

ATA DA 027ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 16:20h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiadini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0287/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará ao destinatário, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, a Indicação n. 0442, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares.

A Presidência defere de plano os Requerimentos n.s: 807, de autoria do deputado Kennedy Nunes; 808, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 809, de autoria do deputado Nilson Gonçalves.

Esta Presidência submete à deliberação do Plenário o Requerimento n. 806, de autoria do deputado Jean Kuhlmann, que solicita o envio de

mensagem ao gerente da TIM em Santa Catarina, solicitando a instalação da torre de telefonia móvel nas proximidades do Distrito de Craveiro, no município de Santa Terezinha.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 88, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, apelando ao ministro de Estado da Justiça, pela permanência da Força Nacional de Segurança Pública, e o aumento de seu efetivo, em toda a faixa de fronteira de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

A Sra. Deputada Angela Albino - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, quero fazer menção de que já estão sendo feitas algumas ações em torno dos dez anos do PAB - Programa Antonieta de Barros - , que trouxe para esta Casa vários jovens, mudando a vida de muitos deles.

Eu tenho testemunhado, nesses quatro anos dentro deste Parlamento, a grandeza desse projeto e a grandeza do Parlamento de ter mantido como permanente essa política dirigida, atualmente, na Assembleia, pela companheira Marilú.

Quero informar também que hoje teremos uma sessão solene em homenagem aos 65 anos da União Catarinense de Estudantes, depois de tantas lutas pela democracia do nosso país.

Por fim, sr. presidente, queria fazer menção ao aniversário de uma colega da Casa, Shirley Azevedo, companheira da luta pela democracia, pela luta, em especial, das mulheres, que eu gostaria que ficasse registrado nos Anais deste Poder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, deputada Angela Albino.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, prezados catarinenses que nos acompanham pelos meios de comunicação, quero, ao saudar aqui o dr. Genoir Simoni, médico e presidente da Unimed de Florianópolis, lembrar que o nosso atual sistema de saúde pública está, infelizmente, muito aquém da necessidade da população catarinense e certamente da população brasileira. Graças a Deus ou graças à organização dos catarinenses, em muitas cidades, temos o serviço paralelo que, de certa maneira, atende parte dessa demanda reprimida que existe na saúde.

Em muitas cidades como Itajaí, Blumenau, Joinville e Brusque, os sindicatos, como o Sintrafite, Sindmestre, Sindicato dos Metalúrgicos, atendem mais de 30% da população.

Então, 30% da população já é atendida por esses sindicatos, e 20%, 25% da população é atendida pela Unimed.

Então, pode-se dizer que na cidade de Brusque, pelo menos, metade dos brusquenses não usa o sistema público, a não ser programas de vacinação ou outros, como Outubro Rosa - campanha de controle e combate ao câncer feminino -, Novembro Azul, fora isso, seguramente, a metade da população daquela cidade não usa o serviço público. Ainda bem que é assim, não fosse isso apareceria muito mais essa ferida que está caótica, pois sofrem aqueles 50% que são obrigados

a usar o SUS, que sofrem na espera de filas para atendimento de urgência, de emergência. E, seguramente, a Unimed tem contribuído muito para esse atendimento.

Hoje a Unimed inaugura aqui em Florianópolis O Hospital Unimed, justamente para melhorar esse atendimento que é feito em diversas cidades em Santa Catarina, em grande parte do Brasil. A Unimed é grande em todos os estados. O primeiro hospital feito pela Unimed foi em Chapecó, depois, Joinville, e agora, aqui em Florianópolis.

Sei que a Unimed de Brusque já articula para construir o próprio hospital. A Unimed Litoral, em Itajaí, Balneário Camboriú, já tem um hospital há alguns anos. Então, a Unimed cresceu, mas pode atender melhor, otimizando melhor os recursos, revertendo aquilo que é contribuição para os cooperados, para os associados, num serviço melhor.

Então, queria cumprimentar o doutor Genoir Simoni, da Unimed de Florianópolis, saudar a grande Unimed, todos os cooperados da Unimed porque, graças e essa cooperativa, conseguimos suprir bastante essa grande deficiência que, infelizmente, existe na área da Saúde.

Em segundo lugar, sr. presidente, os jornais de ontem e de hoje reportaram a eleição dos Estados Unidos e lá, aliás, nos resultados está justamente aparecendo o crescimento de deputados e senadores da Oposição.

Mas eu não queria me ater à questão de deputados e senadores ou de Situação e Oposição nos Estados Unidos, mas certamente muitos dos senhores, dos nossos expectadores, ouviram alguma reportagem em que aparece bem o tipo de eleição eletrônica que existe nos Estados Unidos.

O nosso modelo de votação todos conhecemos. Vamos lá na urna eletrônica, digitamos o número do nosso candidato e aparece no controle, no visor, a fotografia do candidato. Depois você confirma, mas ninguém tem certeza se aquele voto foi mesmo para o candidato escolhido ou não. Acreditamos que sim! Acreditamos que, de fato, o voto foi para aquele, mas não existe uma forma de o eleitor

conferir. A votação é tão secreta aqui no Brasil que nem mesmo o eleitor consegue saber com certeza se aquele voto dele valeu mesmo para o candidato que ele quis votar.

Mas na reportagem que eu vi, de ontem à noite e hoje pela manhã, apareceu bem este aspecto que eu vou enfatizar. O cidadão, nos Estados Unidos, na urna eletrônica, que foi copiada daqui e melhorada, vota, digita os números do candidato dele, na sequência, como tivemos aqui. Quando ele termina de digitar sai um papelzinho, na mão dele, onde estão escritos todos os candidatos que ele votou. Assim, ele confere para ver se são aqueles candidatos mesmo. E, por último - apareceu bem nesse trabalho que a Rede Globo apresentou - o eleitor coloca aquele papel numa máquina que o engole.

Ou seja, aquele papel foi apenas para ele ter certeza de que o voto foi para o candidato dele e, para confirmar essa votação, ele tem que colocar na máquina o papel que faz a leitura em código de barras. Então, automaticamente, aquele voto que está expresso no papel passa a valer no sistema, é contabilizado no sistema para fins de apuração rápida, mas lá dentro da caixa, da urna, ficou o voto dele escrito e pode ser então recontado.

E ainda o juiz eleitoral pode, aleatoriamente, escolher algumas urnas, em algumas cidades, para fazer a contagem dos votos e confrontar com os votos que já estão contabilizados no sistema eletrônico.

Para que isso tudo? Para ninguém cair na bobagem de fazer qualquer adulteração e, de fato, confrontar sempre o resultado que está na apuração eletrônica e o voto que está escrito no papel, dentro da máquina.

Ou seja, o sistema americano permite que se recontem os votos no papel e se faça acreditar que não seja adulterado o resultado da eleição. Aqui no Brasil, infelizmente, cabe-nos acreditar. E uma recontagem torna-se até impossível.

Agora, à tarde, especificamente, às 13h, o juiz eleitoral tentou contar os votos de uma urna lá de Içara que ainda não havia contado, são 287

votos, e a vontade do eleitor não está expressa em lugar nenhum, com um detalhe, não há como contar! Tentaram contar no dia da eleição e não deu. Agora, novamente, não deu!

Então, vão chamar alguém de Brasília para ver a questão da criptografia e tentar interpretar os votos que estão lá dentro! Ora, isso significa que precisamos melhorar aquilo que foi inventado há alguns anos no Brasil, mas até agora não houve nenhuma evolução, que precisa acontecer para...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Obrigado, deputado Serafim Venzon.

Com a palavra o eminente deputado Nilson Gonçalves, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Na verdade, sr. presidente, eu ia pedir um aparte ao deputado Serafim Venzon para tocar neste assunto e falar sobre esta questão.

Estava, hoje, pela manhã, lendo sobre a questão das urnas eletrônicas, que dizem, são invioláveis. Pegaram algumas urnas, aleatoriamente, e levaram para a Universidade Federal de São Paulo para ver se elas são, realmente, invioláveis. Os técnicos fizeram o levantamento e rapidamente desvendaram que a tal urna que era inviolável, pode ser, sim, manipulada. Pode ser, sim!

Tanto é verdade que foram enviadas urnas para a eleição no Paraguai, mas aquele país as devolveu por não acreditar na sua eficiência. Então, preferiram não usar as urnas.

A Alemanha também não quis usar as urnas eletrônicas e lá foi proibido o seu uso por entenderam que podem ser violadas. Nos Estados Unidos, se não estou enganado, é inconstitucional o uso de urna eletrônica. E aí fico me perguntando: nós temos *hacker* no mundo todo, no Brasil também, que são aqueles elementos que conhecem profundamente de eletrônica, de informática, esses elementos entram em dados confidenciais de agências de informação secreta

nos Estados Unidos, na Alemanha. Eles entraram em dados secretos de bancos. Então, esses elementos não iriam descobrir como funciona uma urna eletrônica?

Com certeza absoluta essas urnas não são confiáveis! Não me refiro ao pleito que acabou de acontecer, estou me referindo, de maneira pontual, às urnas. Se houve manipulação ou não, não vem ao caso agora. O que vem ao caso é saber se realmente vale à pena continuar com esse sistema, um sistema que pode ser violado, um sistema que pode causar prejuízo a um candidato.

Tenho depoimentos, no meu *Facebook*, que recebi de famílias simples, dizendo que os 13 votos foram para uma pessoa, mas na urna não apareceu nenhum voto, e a família votou num determinado candidato e não tinha um voto naquela seção para aquela pessoa. Onde foram parar os votos?

Há vários exemplos no país. Nós temos aqui uma situação de fundamental importância, pois o deputado Dóia Guglielmi está deixando de ser deputado, ele que trabalhou, que participou das eleições e, muito provavelmente, dentro dessa urna que ninguém consegue abrir, está a sua reeleição. O prejuízo do candidato com um mandato é grande. Está deixando de ter um mandato legítimo por conta de uma urna com problemas. Será que são problemas mesmo que tem essa urna? O que tinha nessa urna? Por que não se consegue abrir essa urna? Por que não conseguem contar os votos dentro dessa urna? Que segredo é esse? Assim vamos Brasil afora. Quantas urnas no Brasil tiveram que ser substituídas e, por isso, as pessoas tiveram que votar no papel?

Então, se esse sistema fosse confiável, a Alemanha, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, países superdesenvolvidos, já estariam usando há muito tempo. E tem país, inclusive, que considera inconstitucional o uso da urna eletrônica. Até o nosso Paraguai não quis as urnas. E nós continuamos acreditando que as nossas urnas são ótimas. E aí eu pergunto: e quem me garante que meu voto vai para o mesmo candidato da foto? Enfim, é uma máquina que se prega ser

extremamente desenvolvida, inviolável, mas que já provaram que ela não é inviolável, pois a própria Universidade Federal de São Paulo abriu.

Então, é um caso a se pensar. Eu fico, então, torcendo para que o meu amigo Dóia Guglielmi volte para esta Casa e se faça Justiça, porque é uma injustiça esse rapaz ficar fora da Assembleia por causa de uma urna apenas.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - V.Exa. traz um assunto, no mínimo, intrigante. Eu confesso que também não entendo por que países como Japão, Alemanha, Estados Unidos, Suécia, Inglaterra, França e outros ainda não aderiram a essa tecnologia! Nos estados Unidos ainda votam naquela espécie de cartolina que leva uma semana para chegar. Por que ninguém compra essa nossa tecnologia?

Há duas muito geniais, mas que ainda não vi ninguém copiar: as urnas eletrônicas e as secretarias de Desenvolvimento Regional. Nenhum estado copiou essa grande obra catarinense das SDRs. Se ninguém copiou é porque elas só funcionam onde interessa, no caso das secretarias de Santa Catarina e das urnas no Brasil.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em comemoração aos 70 anos da Força Expedicionária Brasileira.

Está encerrada a sessão.